

# ICMBio

Edição 586 – Ano 13 – 4 de dezembro de 2020

*em foco*

Voluntariado é inspiração e reinvenção para gestores

Estudo aponta áreas prioritárias para a conservação marinha

Iguaçu registra duas novas onças



## NGI Carajás Prepara Projeto Político Pedagógico de Educação Ambiental

No dia 24 de novembro, o Núcleo de Gestão Integrada Carajás (NGI Carajás), no Pará, realizou a terceira oficina para elaboração do Projeto Político Pedagógico de Educação Ambiental (PPPEA), instrumento que orienta atividades educativas nas seis unidades de conservação que compõem o Mosaico Carajás.

O PPPEA é uma das ações previstas no Plano de Conservação Estratégico para fortalecer a visitação, uso público e gestão participativa no território de Carajás, no sudoeste do Pará.

A articulação para construir o PPPEA de Carajás começou no primeiro semestre de 2020, por meio de um grupo ampliado com membros do NGI, educadores e demais parceiros. As primeiras reuniões discutiram e alinharam as diretrizes e apresentaram o plano de trabalho. Os participantes da equipe ampliada foram divididos nos seguintes grupos temáticos para o estudo da realidade local: socioambiental; ocupação urbana e meio ambiente; licenciamento ambiental, recursos hídricos e ambientais; uso público; e pesquisa científica.

A seguir, oficinas participativas ampliaram o horizonte do contexto do território já desenhado pelos grupos de trabalho ao identificar conflitos, potencialidades e problemas presentes no Mosaico de unidades de conservação. Essa etapa contou com apoio de profissionais da Divisão de Gestão Participativa e Educação Ambiental (DGPEA/CGSAM/Disat).

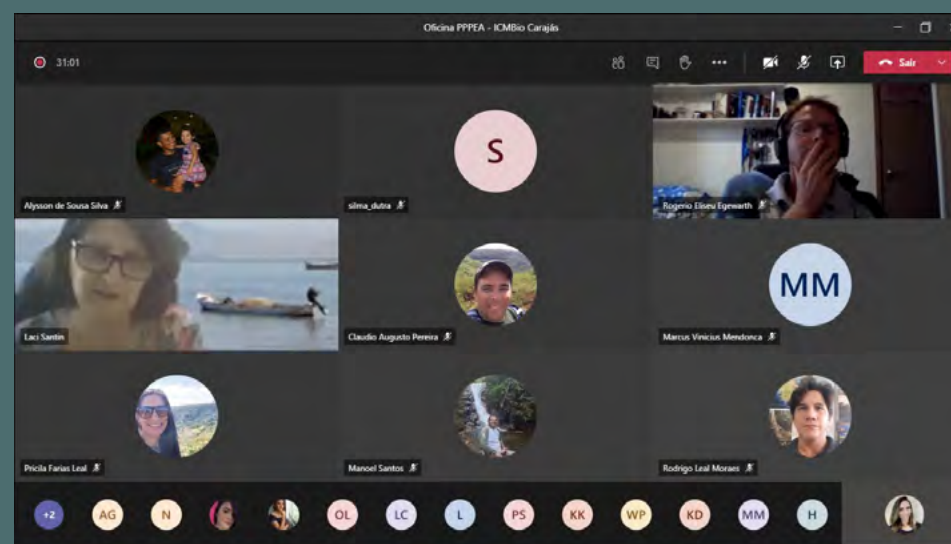
No último encontro, os grupos apresentaram o levantamento dos atores sociais envolvidos nos conflitos identificados para cada área temática. Foram identificadas associações, cooperativas, empresas, secretarias, organizações e

indivíduos, bem como o papel exercido pelos atores e nível de organização. Ao fim da exposição, os participantes adicionaram comentários e incrementaram os atores.

A equipe recebeu, ao fim do evento, a tarefa de elencar os atores prioritários para as atividades de educação ambiental e diretrizes para a escolha. Esse foi um grande desafio, considerando a extensão do território (mais de 1,2 milhão de hectares) e diversidade de conflitos e atores. Os facilitadores convidados enfatizaram que esse passo é necessário para viabilizar resultados. Outro ponto é selecionar atores que estão sujeitos à transformação a partir da atividade de educação ambiental.

### PRÓXIMOS PASSOS

As oficinas realizadas até o momento integram a primeira etapa de construção do PPPEA, que engloba o contexto histórico, social, cultural, econômico e político do território e atores sociais envolvidos. Os subprodutos dessas atividades devem servir à próxima etapa de delimitação das competências da gestão territorial e antecipação de resultados esperados a partir das ações de educação ambiental.



Oficinas para elaboração do PPPEA ocorreram de forma remota

ODS relacionados



## Cecav Participa de Simpósio Virtual sobre Espeleologia

Entre os dias 21 e 26 de novembro, o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (Cecav) participou do Simpósio Virtual SBE: Educação Espeleológica, organizado pela Escola Brasileira de Espeleologia (eBRE). O simpósio faz parte de um conjunto de ações em comemoração do aniversário da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE), que no mês de novembro completou 51 anos. Devido às medidas de proteção sanitária, o evento ocorreu pelo Youtube.

O objetivo do simpósio foi debater sobre a importância de capacitar pessoas no Brasil sobre o conhecimento em carste e espeleologia, não apenas para formar cientistas, mas também profissionais e técnicos que sejam capazes de entender a complexidade do ambiente subterrâneo.

O coordenador do Cecav, Jocy Brandão, foi um dos palestrantes convidados. Ele destacou as atividades educacionais que estão sendo desenvolvidas pelo órgão no âmbito do Programa Nacional de Conservação do Patrimônio Espeleológico (PNCPE), em especial, sobre o Curso de Espeleologia e Licenciamento Ambiental.

De 2010 a 2019, o Cecav realizou cinco cursos com a capacitação de mais de 210 profissionais de instituições pertencentes ao Sisnama. "O curso contribui com a formação de recursos humanos e o desenvolvimento da espeleologia nos órgãos ambientais competentes para realizar o licenciamento ambiental de empreendimentos e atividades potencialmente poluidoras ou degradadoras de cavidades naturais subterrâneas ou de sua área de influência", avalia Brandão.





## Estudo Aponta Áreas Prioritárias para a Conservação Marinha

Oceanos possuem uma extensão e magnitude fantásticas com ecossistemas de diversas complexidades e, identificar quais as áreas estratégicas para conservação, nem sempre é uma tarefa fácil. Afinal, áreas protegidas deveriam contemplar apenas regiões marinhas saudáveis e menos ameaçadas ou também deveriam incluir aquelas que estão sob forte grau de degradação?

Para responder a essas perguntas, uma equipe de pesquisadores de diversas instituições brasileiras e internacionais, liderada pelo oceanógrafo e analista ambiental do ICMBio, Rafael Magris, compilou uma série de informações ecológicas e de ameaças ao longo de toda a costa brasileira. Tais informações sobre distribuição de ecossistemas e espécies, os padrões de conectividade entre ambientes, e as diversas ameaças que afetam a biodiversidade marinha (por exemplo: pesca industrial, mudanças climáticas, e poluição) foram combinadas para identificar áreas que precisam de proteção urgente.

As áreas consideradas de extrema importância para a conservação incluem os recifes e bancos de macroalgas na plataforma continental externa do Amazonas, áreas profundas de montes submarinos na costa Nordeste, a região sul do banco dos Abrolhos, além de áreas costeiras na costa leste, sudeste e sul do Brasil. O trabalho concluiu que o próximo passo para ações de conservação marinha no Brasil poderia incluir a criação de áreas marinhas protegidas nessas áreas-chave para a conservação, e que correspondem a apenas 8% do mar brasileiro.

No trabalho publicado em 1º de novembro de 2020, Magris e colaboradores explicam que “é preciso que tenhamos áreas marinhas protegidas, tanto em áreas sob forte impacto, como em áreas relativamente menos impactadas, especialmente onde

há ocorrência de habitats e de espécies que estão ameaçadas em outras regiões, dentro dos seus limites de distribuição”.

O trabalho propõe um modelo para acelerar o cumprimento de metas internacionais de conservação tais como as metas de Aichi, estabelecidas pela Convenção da Diversidade Biológica, e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

Embora o Brasil tenha acelerado na expansão de áreas sob proteção para progredir no alcance das metas, muitos ambientes e seus atributos ainda estão sob a ameaça de diferentes formas de uso e de alterações decorrentes de mudanças climáticas. Portanto, é preciso levar em conta critérios técnicos para a proposição de novas áreas protegidas, considerando atributos ecológicos como a conectividade entre áreas, de modo a garantir a persistência das populações no tempo, a distribuição de espécies ameaçadas e o nível de ameaça que os componentes da biodiversidade estão sofrendo.

### IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS PROTEGIDAS

A metodologia usada pelos pesquisadores foi o planejamento sistemático para a conservação. Os estudiosos compilaram informações de diversas fontes sobre a distribuição dos ecossistemas marinhos (bentônicos e pelágicos), das espécies

ameaçadas, e de todas as ameaças, desde aquelas originadas no continente (um dos exemplos de origem pode ser o esgoto doméstico). Além disso, tendo como base a distribuição dos ecossistemas e as capacidades de dispersão de espécies recifais, foram estimados os padrões de conectividade ecológica entre as áreas contendo recifes.

Essas informações serviram como ponto de partida para um software que otimiza a identificação de áreas para a conservação, na medida em que garante que cada componente da biodiversidade esteja representado na sua devida proporção na menor área total possível. Depois, os pesquisadores avaliaram os impactos cumulativos de atividades humanas sobre espécies ameaçadas e ecossistemas. Combinando as duas etapas, foi feito um exercício de priorização espacial para concluir quais os locais fundamentais para conservação marinha. Dessa forma, as áreas prioritárias foram delimitadas com o intuito de fazer a diferença para a conservação da biodiversidade, caso sejam protegidas, ao contribuir para a mitigação dos impactos que o ser humano possa causar na biodiversidade marinha.

Como desafio futuro, fica a compatibilização da proteção marinha com os interesses da sociedade. Mares e oceanos são peças fundamentais para algumas atividades econômicas como turismo e indústria pesqueira.



O par de onças ainda não havia sido registrado pelo Projeto Onças do Iguaçu e estava acompanhado pela mãe; sabe-se que ao menos um dos filhotes é uma fêmea

## Iguaçu Registra Duas Novas Onças

O Parque Nacional do Iguaçu e o Projeto Onças do Iguaçu registraram o aparecimento de duas novas onças-pintadas. Os animais possuem aproximadamente um ano de idade, sendo que uma certamente é uma fêmea; o outro felino não teve o sexo determinado. Também não foi possível identificar quem seria a mãe das jovens onças. As imagens foram feitas por armadilhas fotográficas espalhadas pela área do Parque e fazem parte do Censo 2020 promovido pelo Projeto.

“O registro de filhotes e jovens onças é sempre uma alegria, pois representam renovação e esperança de continuidade da espécie”, diz a coordenadora executiva do Projeto, Yara Barros. Onças-pintadas podem ter ninhadas com um a quatro filhotes, mas que é mais comum é nascer um ou dois bebês. Eles ficam com a mãe até os 2 anos de idade, quando amadurecem e saem para buscar seu próprio território.

A população de onças-pintadas do Corredor Verde (Brasil e Argentina) é monitorada pelas equipes do Proyecto Yaguareté (Argentina) e Projeto Onças do Iguaçu (Brasil) por meio de censos bianuais. Esse é o maior esforço mundial para acompanhamento da espécie, tanto em área, pois são amostrados cerca de 600 mil

hectares, quanto em período de amostragem (o censo é realizado desde 2003).

No último censo de onças-pintadas, realizado em 2018, estimou-se que existem no Parque Nacional do Iguaçu 28 onças-pintadas, um aumento de 27% em relação à estimativa de 2016. Em toda a região do Corredor Verde, que abrange Brasil e Argentina, a estimativa foi de 105 onças-pintadas. O censo atual começou em outubro, e as armadilhas devem ficar instaladas até este mês.

A análise desses dados vai criar estimativas do número atual de animais, tanto no Parque Nacional do Iguaçu, quanto em toda a região do Corredor Verde. Segundo Yara, saber esse número é fundamental pois as onças, como predadores do topo da cadeia alimentar, são ótimas bioindicadoras, ao atestar a qualidade do ambiente, a presença de presas etc. Neste ano, as equipes enfrentam um desafio adicional, que é o de prosseguir as pesquisas seguindo os protocolos sanitários para evitar a contaminação pelo Covid-19. Para isso, estão sendo adotadas medidas como uso de máscaras, higienizadores e distanciamento entre os membros da equipe.

ODS relacionados



## Top 10: Veja os Vídeo-Pôsteres mais Curtidos do XI Seminário de Pesquisa do ICMBio

A Comissão Organizadora do XI Seminário de Pesquisa e XII Encontro de Iniciação Científica do ICMBio divulgou os dez vídeo-pôsteres que mais movimentaram a campanha “Assista,

curta, comente, divulgue!”. Foram mais de mil visualizações, 500 comentários e 400 curtidas. Veja agora os trabalhos que mais receberam interações:

# 10.

**Estudo da Influência dos Vetores e Vias de Introdução e Propagação sobre a Riqueza de Espécies Exóticas Invasoras da Flora e Fauna Terrestre em Unidades de Conservação do Brasil**

**Pontos:** 103

**Autores:** Gabriel Oliveira Lima Vieira, Rafaela Guimarães Silva, Alexandre Bonesso Sampaio, Tainah Corrêa Seabra Guimarães, Eraldo Aparecido Trondoli Matricardi

**Instituições:** Universidade de Brasília (UnB) e Centro Nacional de Avaliação da Biodiversidade e de Pesquisa e Conservação do Cerrado (CBC)

Clique [aqui](#) para ver o vídeo

# 9.

**Comparação entre Métodos de Captura de Caranguejo-Uçá (*Ucides cordatus*): subsídio a termo de compromisso na Esec da Guanabara**

**Pontos:** 141

**Autores:** Karina da Silva Inacio Maciell, Juliana Cristina Fukuda, Eduardo Vianna de Almeida

**Instituições:** Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e NGI Teresópolis

Clique [aqui](#) para ver o vídeo

# 8.

**Aspectos Reprodutivos de *Haematopus Palliatus* Temminck, 1820 no Litoral de Icapuí, Ceará**

**Pontos:** 169

**Autores:** Victoria Maria Reis de Souza, Fernando Lacerda Santos Costa, José Onofre Nascimento Monteiro, Gabriela Pereira Ramires, Jason Alan Mobley

**Instituições:** Universidade Federal do Ceará (UFC) e Associação de Pesquisas e Preservação de Ecossistemas Aquáticos

Clique [aqui](#) para ver o vídeo



## 7. Vias e Vetores de Introdução de Espécies Exóticas Invasoras da Flora Terrestre em Unidades de Conservação Federais

**Pontos:** 174

**Autores:** Letícia dos Santos Barros, Rafaela Guimarães Silva, Alexandre Bonesso Sampaio, Tainah Corrêa Seabra Guimarães, Eraldo Aparecido Trondoli Matricardi

**Instituições:** Universidade de Brasília (UnB) e Centro Nacional de Avaliação da Biodiversidade e de Pesquisa e Conservação do Cerrado (CBC)

Clique [aqui](#) para ver o vídeo

## 6. Avaliação das Ameaças e Pressões Socioeconômicas/Políticas sobre Parques Nacionais na Mídia

**Pontos:** 338

**Autores:** Caio Ximenes Paes, Jhonatan Guedes dos Santos, Alícia Helena Torres da Rocha, Iasmim Isaíres Neri dos Santos, Chiara Bragagnolo

**Instituição:** Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Clique [aqui](#) para ver o vídeo

## 5. Unidades de Conservação em Petrópolis (RJ): Planejamento e Gestão Ambiental em Debate

**Pontos:** 515

**Autores:** Fernando Amaro Pessoa, Bruno César dos Santos, Marcelo Faria Porretti, Luiza Amaro Pessoa

**Instituições:** Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet/RJ), Secretaria de

Educação de Petrópolis e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Clique [aqui](#) para ver o vídeo

## 4. Espécies de Peixes Exóticas nas Ecorregiões Aquáticas e em Unidades de Conservação do Rio Grande do Sul

**Pontos:** 701

**Autores:** Otávio Gutierrez e Silva, Sandra Maria Hartz, Fernando Gertum Becker

**Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Clique [aqui](#) para ver o vídeo

## 3.

### O Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Tubarões e Raias Marinhas Ameaçados Extinção – PAN Tubarões. Primeiro Ciclo (2014 a 2019)

**Pontos:** 1.294

**Autores:** Jorge Eduardo Kotas, Rodrigo Barreto, Roberta Aguiar dos Santos, Eloisa Pinto Vizuete, Maya Baggio e Paula Salge

**Instituição:** Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Sudeste e Sul (Cepsul)

Clique [aqui](#) para ver o vídeo



## 2.

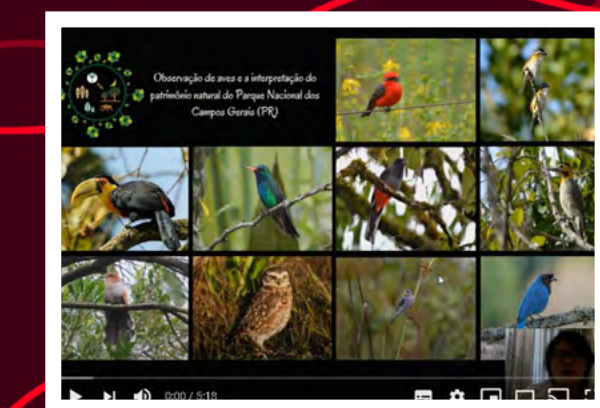
### Observação de Aves e a Interpretação do Patrimônio Natural do Parque Nacional dos Campos Gerais (PR)

**Pontos:** 1.318

**Autores:** Tatiane Ferrari do Vale, Juliano Rodrigues Oliveira, Ana Cláudia Folmann, Lilian Miranda Garcia, Jasmine Cardozo Moreira, Antonio Cesar Caetano, Anderson Warkentin

**Instituição:** Grupo Universitário de Pesquisas Espeleológicas, Universidade Estadual de Ponta Grossa e ICMBio

Clique [aqui](#) para ver o vídeo



## 1.

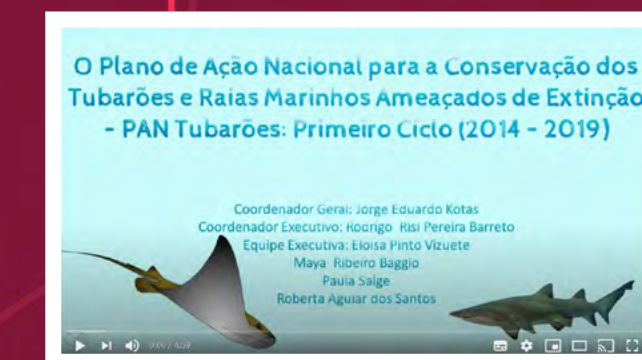
### Queimadas na Amazônia em Tempos de Covid-19: uma cartilha para orientação do cuidado das populações e do meio ambiente

**Pontos:** 1.322

**Autores:** Alynekézia Feitoza Cunha, Amanda Estefânia de Melo Ferreira, Jackeline Nóbrega Spínola, Ima Célia Guimarães Vieira

**Instituições:** Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), ICMBio, Museu Paraense Emílio Goeldi

Clique [aqui](#) para ver o vídeo



ODS relacionados





## Voluntariado é inspiração e reinvenção para gestores

No próximo dia 05, é comemorado o Dia Internacional do Voluntariado. A data foi instituída pela Organização das Nações Unidas para celebrar e estimular esta importante ação que move, anualmente, 1 bilhão de ações voltadas para o fortalecimento da comunidade.

Doar seu tempo e suas habilidades nem sempre é uma tarefa fácil. É preciso que o voluntário se mantenha animado e motivado durante o processo. E em tempos como estes, onde foi necessário, por motivos de saúde, a adoção de medidas drásticas, os gestores do ICMBio tiveram de se reinventar para manter sua comunidade de voluntários engajada e atenta nas UCs, mesmo em ações à distância.

Este foi o caso na Área de Relevante Interesse Ecológico (Arie) Floresta da Cicuta, no Rio de Janeiro. “De imediato, encerramos todas as atividades presenciais para proteger a saúde dos voluntários. Neste processo, nos deparamos com a necessidade de criar novas oportunidades, por meio de ferramentas online, para viabilizar algumas atividades no modelo remoto e manter a mobilização do nosso voluntariado”, conta o analista ambiental do Núcleo de Gestão Integrada (NGI) Rio Paraíba do Sul, que gere a Arie, Sandro Leonardo Alves.

A Arie realizou um ciclo de lives, como são chamadas as transmissões ao vivo, por meio de suas redes sociais (@arieflorestadacicuta), para criar um espaço de conexão entre os voluntários e a sociedade e estimular ainda mais o engajamento. A primeira live teve como tema “Voluntariado em UCs” e os voluntários da Arie compartilharam suas experiências em diversas atividades. As outras lives foram específicas de projetos de pesquisa que contaram com a participação dos voluntários como a de manejo de espécies invasoras e aves e mamíferos da UC.

“Atualmente, alguns voluntários da ARIE que desenvolveram seus próprios projetos a partir de suas atuações na UC, no âmbito da área temática Pesquisa, Monitoramento e Gestão da Informação, estão realizando as defesas públicas virtuais dos resultados obtidos e, com isso, contribuindo diretamente com a divulgação científica e com incorporação de conhecimentos fundamentais para a efetiva conservação da biodiversidade”, conta Alves.

O NGI Carajás, no Pará, foi outro que contou com o auxílio das ferramentas virtuais para manter os voluntários animados enquanto as unidades não foram reabertas. O NGI promove, desde 2016, um programa de formação para que seus voluntários atuem como condutores e educadores ambientais na Floresta Nacional do Tapirapé-Aquiri e Floresta Nacional de Carajás. Com a pandemia, a UC não queria paralisar este processo.

Assim, para a capacitação de 86 voluntários, a equipe elaborou um Plano de Formação de atores sociais do território de Carajás com o enfoque na modalidade remota através de plataformas virtuais. Para isto, contou com a participação de instituições como a Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra), a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), o Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), além de servidores e colaboradores do NGI ICMBio Carajás.

A exposição de conteúdos básicos sobre o sistema de unidades de conservação, plano de manejo, o programa de voluntariado, uso sustentável das florestas e educação ambiental ocorreu em cinco encontros distribuídos ao longo de três semanas. Atualmente, os voluntários realizam a segunda etapa da capacitação para aprofundamento em conceitos de educação ambiental crítica e agroecologia.

Após a finalização da formação teórica a equipe terá mais um desafio: o desenvolvimento da formação prática que terá como metodologia visitas técnicas na APA do Igarapé Gelado, Flona Carajás, Flona Tapirapé Aquiri, Parna dos

Campos Ferruginosos e nas comunidades do entorno. Serão abordados os sistemas agroflorestais e o cultivo de hortas familiares, bem como a produção de açaí, cupuaçu e demais espécies frutíferas em harmonia com a conservação do solo e dos recursos hídricos locais.

Veja mais sobre voluntariado à distância [neste vídeo](#).

### REABERTURA

A partir de julho, as UCs começaram a reabrir. Uma delas foi o Parque Nacional da Tijuca, no Rio de Janeiro. Porém, foi a partir de outubro, que as ações do voluntariado foram retomadas presencialmente, mas em grupos reduzidos (com oito indivíduos, um monitor e mais um analista do ICMBio), utilizando máscaras e higienizando as mãos com álcool em gel.

Conforme explica o analista do Parna, João Felipe Martins, são feitas duas ações por semana, na terça e na quarta. Os voluntários são recrutados pela [plataforma virtual do ICMBio](#). A partir deste mês, há ações programadas também para os sábados.

“As ações são principalmente trabalhos com manejo da flora (retirada de espécies exóticas invasoras e plantio de espécies nativas da mata atlântica local, de caráter paisagístico, em áreas de uso público) e manejo de algumas trilhas”, comenta Martins. No próximo dia 05, data em que é celebrada o Dia Internacional do Voluntariado, os voluntários vão fazer uma ação especial. Haverá um plantio simbólico de um novo Pau Brasil, ao lado de um antigo que está morrendo. “Também vamos realizar neste dia a retirada de plantas invasoras e o plantio de espécies nativas em uma das áreas de uso público do Setor Floresta”, completa Martins.





## CURSO DO PROGRAMA DE VOLUNTARIADO

Para quem estiver interessado no Programa de Voluntariado do ICMBio, a equipe do Serviço de Voluntariado (Sevol) anunciou uma grande novidade. o curso Programa de Voluntariado nas Unidades Organizacionais do ICMBio, realizado pela Escola Virtual de Governo, já está disponível [aqui](#). A capacitação é voltada voluntários e para qualquer pessoa que queira ter conhecimento do Programa. A realização do curso pelos voluntários visa prepará-los, de forma introdutória, para a realização de atividades voluntárias em Unidades Organizacionais do ICMBio, além de ser um instrumento de transmissão da missão, valores e objetivos do ICMBio e do próprio Programa de Voluntariado.

## OUTRAS AÇÕES

Foi reaberto o 4º Concurso de Fotografia do Programa de Voluntariado do ICMBio, com a finalidade de comemorar o dia do voluntário, divulgar e valorizar o Programa, demonstrando a importância do trabalho voluntário como uma estratégia de integração da sociedade na conservação da sociobiodiversidade. As inscrições irão o dia 31 de dezembro. Todos podem participar, mas, nas fotografias, é preciso mostrar o trabalho voluntário exercido nas UCs. As imagens selecionadas comporão o calendário do Programa de Voluntariado do ICMBio do ano de 2021.

## O VOLUNTARIADO E O ICMBIO

O Voluntariado é um Programa que existe no ICMBio desde 2009 e tem como objetivo dar à sociedade civil a oportunidade de exercitar a sua cidadania e sua participação nas Unidades de Conservação, que são patrimônios nacionais.

Tamãha é a importância do voluntariado, que atualmente ele faz parte das metas institucionais do ICMBio, conforme a Portaria do Ministério do Meio Ambiente nº 523 de 30/09/2020 (clique aqui e acesse), impactando diretamente na Gratificação de Desempenho de Atividade de Especialista Ambiental (GDAEM).



Ações como o manejo de trilhas foram retomadas em grupos menores no Parna da Tijuca respeitando os critérios sanitários)

Mas além de tudo isso, o voluntariado é uma experiência de troca e envolvimento da gestão com a sociedade civil, que reforça o pertencimento e que o dever de cuidar das nossas unidades de conservação é um esforço de todos.



## Resex Canavieiras é a Primeira a Legalizar a Pesca de Guaiamum

No dia 24 de novembro, foi publicada a Portaria nº 1.076, que aprova o Plano de Gestão Local do Guaiamum (PGL) da Reserva Extrativista (Resex) de Canavieiras, na Bahia, que autoriza a pesca de guaiamum na unidade de conservação. A Resex baiana é a primeira do País a autorizar oficialmente a pesca do crustáceo. Atualmente, a pesca da espécie é proibida em todo o Brasil, exceto em UCs de uso sustentável, por ser ameaçada de extinção. Para que a pesca seja autorizada, a UC precisa dispor de um PGL.

O presidente da Associação de Goiamuzeiros e Goiamuzeiras de Canavieiras, Renildo Lima de Jesus, mostrou-se feliz com a notícia da publicação da Portaria do PGL da Resex: “Essa conquista, para mim, significa muita coisa, principalmente um futuro para gente, pescador, que anda sofrendo no dia a dia”, declara.

O PGL possui regras para garantir a manutenção do estoque de guaiamum na natureza, tais como o tamanho mínimo de captura (7 cm de largura da carapaça); transporte, armazenamento e comercialização somente de guaiamuns machos inteiros (a pesca do guaiamum fêmea segue proibida); uso de armadilha “ratoeira” apenas em áreas de apicum e restinga, vedada em áreas de manguezal; assim como a captura manual com uso de capim como isca. Somente pescadores e pescadoras que estiverem cadastrados na Resex poderão receber a licença para a coleta comercial do guaiamum, de forma que os demais comerciantes só poderão adquirir o produto dos pescadores licenciados.

Outro critério do PGL é o monitoramento da pesca da espécie. Todos os guaiamunzeiros e pescadores licenciados deverão registrar periodicamente os dados da captura para alimentar



o monitoramento do estoque de guaiamum no PGL. A pesquisadora Carolina Sapucaia, bolsista do ICMBio que participou da construção do PGL e das oficinas participativas, destaca que os pescadores são os protagonistas na coleta de dados sobre a espécie, e vê o monitoramento como algo positivo.

“Quando fazemos o registro das diversas informações, de como foi a pesca, quanto tempo durou, quantas ratoeiras ou capim foram utilizados, quantos guaiamuns foram capturados, quantos foram vendidos e quanto pagaram pela pescaria, passamos a ter mais conhecimento de como está a nossa pesca e a situação do

guaiamum na nossa área. Com isso, poderemos mostrar a importância dessa atividade, tanto para gerar renda para as famílias de pescadores, quanto para promover a conservação, manejo e recuperação da espécie”, explica Carolina.

As atividades de pesca e comercialização do guaiamum serão fiscalizadas pelos órgãos ambientais como Ibama, ICMBio e Inema, seja na atividade de pesca, comercialização ou transporte da espécie. Lembrando que é proibida a captura do guaiamum durante as andadas reprodutivas e sua comercialização é permitida apenas com declaração de estoque feita, no dia anterior à andada, no ICMBio ou no Ibama.

Para a obtenção da licença de pesca artesanal de guaiamum é necessário ser beneficiário da Reserva Extrativista de Canavieiras e fazer o cadastro no ICMBio. Não será necessária licença para os beneficiários que capturem o guaiamum para fins de subsistência.



Somente moradores beneficiários da Resex terão direito à pesca legal do guaiamum

Carlos Laércio



# Curta

## Programa Terra da Gente Mostra Trabalho Desenvolvido pelo Cepta

O trabalho desenvolvido pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Peixes Continentais (Cepta) foi um dos temas do programa de televisão Terra da Gente, da Rede Globo. A íntegra do programa está disponível [aqui](#).

O tema foi sobre o rio Mogi-Guaçu, onde o Cepta atua em alguns estudos sobre espécies migratórias ameaçadas como o dourado e o curimatá. Os pesquisadores do Cepta monitoram o dourado durante todo o ano, buscando dados sobre a sua população,

Na reportagem, a equipe do ICMBio pesca o dourado no rio de Pirassununga (SP), em uma área onde a pesca só é permitida para a finalidade de pesquisa. A seguir, são feitas as medições, de forma a causar o mínimo impacto ao animal. Com a extração de duas escamas da nadadeira, os pesquisadores fazem a leitura de DNA do peixe e o identificam. O pesquisador voluntário do Cepta, José Senhorini, estuda peixes há mais de 30 anos. De acordo com ele, a estimativa de idade é semelhante à medida nas árvores, onde cada ano corresponde a um "anel". Atualmente, a população está estável, o que é uma boa notícia, já que anteriormente a quantidade de dourados estava em declínio.

Outro trabalho mostrado foi o da recuperação da piracanjuba. Relatos de pescadores dão conta de que o peixe era visto até meados da década de 1960 no rio Mogi-Guaçu até não ser mais

visto. Segundo o analista ambiental do Cepta, Wellington Peres, a piracanjuba é um peixe que necessita de um habitat bem conservado para se reproduzir. "Com a urbanização da região, a migração da espécie foi atrapalhada e áreas de proteção permanentes foram destruídas, reduzindo os estoques. Raramente é possível achar uma piracanjuba no rio Mogi-Guaçu". O Cepta guarda alguns exemplares para pesquisa em seus tanques. Elas vieram de rios do Mato Grosso do Sul e a ideia é que, um dia, a espécie seja vista novamente no rio Mogi-Guaçu. Para isso, o Cepta trabalha com modernas técnicas de reprodução. Atualmente, a técnica consiste em usar lambaris, que podem ser reproduzir três vezes mais que as piracanjubas, como "mães de aluguel" da espécie. A metodologia foi criada no Japão e já funcionou com outras espécies. Em outra frente, o Cepta trabalha na recuperação do habitat para que a piracanjuba não suma novamente.



Pesquisa sobre o dourado no rio Mogi-guaçu

Divulgação

## Pintura em avião da Azul homenageia retorno em breve da ararinha-azul à natureza

Acervo ICMBio



A empresa área Azul, a AkzoNobel, a Coral Tintas e a Embraer, com o apoio do ICMBio e da ACTP, se uniram para prestar uma homenagem ao retorno em breve à natureza da ararinha-azul. O avião da Azul foi todo pintado por uma arte criada pelo grafiteiro paulista Pardal e conta com 58 cores diferentes. Veja aqui o vídeo.

O desenho mostra seis ararinhas azuis e alguns ícones simbólicos da flora brasileira. A complexidade de formas e cores exigiu três vezes mais tempo para ser aplicada a aeronave se comparado ao processo das cores tradicionais da companhia. A Coral, que forneceu as tintas, afirma que 28 cores são exclusivas do projeto e tem como tema a valorização das cores do país.

A ararinha-azul (*Cyanopsitta spixii*) é uma das aves mais raras do mundo. Nativa da região da Caatinga, a espécie é considerada extinta na natureza há quase 20 anos por conta do tráfico de animais e pela degradação da Caatinga que

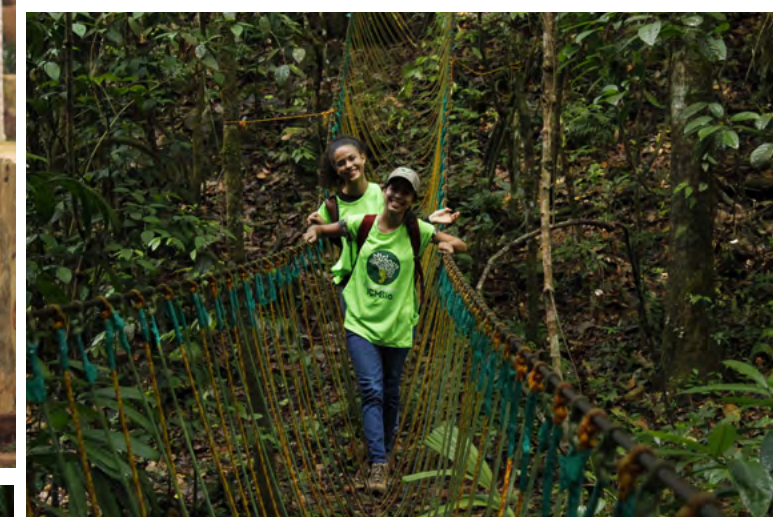
reduziu ainda mais o seu habitat. Porém, hoje, a ave está próxima de voar livre mais uma vez na Caatinga brasileira: Em março de 2020, chegaram ao Brasil 52 ararinhas-azuis repatriadas (49 oriundas da ACTP, na Alemanha, e três do Zoológico Pairi Daiza na Bélgica).

As aves estão em um centro de reprodução na cidade de Curaçá (BA), construídos especialmente para elas, sendo preparadas para serem soltas na natureza. A reintrodução das ararinhas-azuis no seu bioma de origem é um processo previsto pelo Plano de Ação Nacional (PAN) da Ararinha-Azul em conjunto com organizações internacionais que detinham algumas aves em cativeiro. No primeiro ciclo do PAN, foi realizada a multiplicação das aves em cativeiro. Agora, no segundo ciclo, o objetivo esperado é realizar a soltura de algumas ararinhas-azuis com suas "irmãs", as maracanãs (outra espécie de psitacídeo que possui hábitos semelhantes às ararinhas-azuis), sem descontinuar o aumento populacional também em cativeiro.



# Dia Internacional do Voluntariado

Fotos: Marco Sarti, Eric Roberty, Melina Merlone, Alyson Silva, Estevam Norio Ito, Acervo Resex Marinha







## **ICMBio em Foco**

Revista eletrônica

## **Edição**

Ramilla Rodrigues

## **Projeto Gráfico**

DCOM

## **Diagramação**

Marília Ferreira

## **Revisão de Texto**

Eveline de Assis

## **Chefe Substituto da Divisão de Comunicação**

Bruno Bimbato

## **Foto da Capa**

Estevam Norio Ito

## **Colaboraram nesta edição**

Adriane Papa – SEVOL; Elizabeth Albuquerque – CGPEQ; João Felipe Martins – Parna da Tijuca; Luciana Crema – CEPTA; Nathália Duane – NGI Carajás; Nayara Lobo – NGI Ilhéus; Rafael Magris – Cocuc; Sandro Alves – NGI Rio Paraíba do Sul; Thaís Xavier – Cecav; Yara Barros – Projeto Onças do Iguaçu; Carla Viviane – DCOM.

## **Divisão de Comunicação - DCOM**

### **Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio**

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 [comunicacao@icmbio.gov.br](mailto:comunicacao@icmbio.gov.br) - [www.icmbio.gov.br](http://www.icmbio.gov.br)



[facebook.com/icmbio](https://facebook.com/icmbio)



[youtube.com/canalicmbio](https://youtube.com/canalicmbio)



[@icmbio](https://instagram.com/icmbio)



MINISTÉRIO DO  
MEIO AMBIENTE



PÁTRIA AMADA  
**BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL